

INFORMAÇÕES

Ofertório para a Universidade Católica adiado: Conforme já publicado no número anterior deste boletim, o Ofertório destinado à Universidade Católica Portuguesa, por este domingo coincidir com a Festa do nosso Padroeiro, é adiado para as Eucaristias do próximo domingo, dias 8 e 9.

O Dia Nacional da Universidade Católica, este ano, tem como lema “O Saber como Esperança”.

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial: Maria Enes – 5 €. Bem haja!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Maria da Graça Rodrigues Lages Oliveira – 20 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
04 Ter	18h45	Manuel Narciso de Sousa Ramos; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins, Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Raquel Soares Gonçalves e Benedito Fernandes Castro; Maria Madalena Martins Balinha de Sá; Esmeralda Martins de Sousa Miranda, Etelvina Martins de Sousa Miranda e José Pereira Carriço
06 Qui	18h45	Carlos Manuel Martins da Silva; Luísa da Silva
08 Sáb	19h00	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; Valdemar Crisóstomo do Souto; Luís da Rocha e Maria José da Silva; Jorge Barros da Lomba; Domingos Arieira Amorim (aniv.)
09 Dom	10h00	Manuel José Araújo Gomes; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

PARÓQUIA VIVA

N.º 1239 – 02/02/2025

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telefones: 258 806 756 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para a rede móvel nacional)
E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Apresentação do Senhor – Ano C



«Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: “Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo”.» (Evangelho)

Viagem ao fundo de nós

Por: José Luís Nunes Martins

Talvez dediquemos pouco tempo a aprofundar o conhecimento que temos de nós mesmos. Poucos são os que se dispõem à aventura de ir em busca daquilo que existe no mais profundo do nosso ser.

É preciso passar todas as superficialidades, não só pela quantidade, mas também pela enorme resistência que têm. Essas barreiras foram alimentadas por nós como forma de protegermos o nosso íntimo das possíveis agressões do mundo. Outras vezes, elas surgem para evitar que revelemos algo que poderia parecer chocante aos outros. Uma barreira resistente evita essas possibilidades com desfechos mais duvidosos e, por isso, mais indesejáveis.

Passada essa barreira mergulhamos

num mar denso onde se sente muito mais do que se vê ou escuta. As emoções tocam-nos e parecem querer envolver-nos, alternam-se entre as boas e as más, os desejos mais puros em relação aos amanhãs com as feridas abertas por duros golpes de ontens mais ou menos distantes...

O tempo abranda o passo, como se tivesse resolvido parar para descansar um pouco. Tudo parece ficar em suspenso e pouco se percebe, mas há algo que nos sossega, uma raiz firme que podemos admirar e que, por nos ligar a algo ainda mais firme, nos dá a certeza de que não somos sem sentido.

Nenhum de nós é estranho a si mesmo, por mais que evite visitar-se. Tal como um amigo de longa data que, mesmo após décadas, nos olha e reconhece de uma forma tão penetrante, simples e desconcertante que chega a parecer um mistério sem explicação!

Entrar e conhecer a casa de alguém ajuda muito a conhecê-lo. Rumar à fonte de vida que há no nosso coração é uma das mais belas peregrinações a que somos convidados.

O fundo de mim não é muito diferente do fundo de ti. Conhecendo-me, conheço-te, da mesma forma que descobro muito de mim quando consigo ver o fogo que há por trás do teu olhar e lhe dá brilho ou te faz chorar.

In Ecclesia, 27.01.2025

Festa da Apresentação do Senhor – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a leitura: Mal. 3, 1-4

2.^a leitura: Hebr. 2, 14-18

Evangelho: Lc. 2, 22-40

- Cristo, Luz e Salvação da Humanidade -

1. Na Festa da Apresentação de Jesus no Templo celebramos um mistério da vida de Cristo, ligado a um preceito da lei de Moisés que prescrevia aos pais, quarenta dias depois do nascimento do primogénito, de subir ao Templo de Jerusalém para oferecer seu filho ao Senhor e para a purificação ritual da mãe, tal como se lê no Livro do Êxodo e no Livro do Levítico.

Vendo mais em profundidade este mistério, podemos dizer que, através do gesto de Maria e de José, é Deus que apresenta o seu Filho Unigénito aos homens, mediante as palavras do velho Simeão e da profetiza Ana.

Efetivamente, Simeão proclama Jesus como “salvação” da humanidade e como “luz” de todos os povos. No Oriente, esta é a festa do encontro. Simeão e Ana reconhecem em Jesus o Messias esperado e representam a humanidade que encontra o seu Senhor na Igreja.

2. Quando a festa se estendeu ao Ocidente, pôs-se em relevo sobretudo o símbolo da luz. Daí a bênção das velas e a procissão, que deu origem ao termo “Candelária”, ou Festa de Nossa Senhora das Candeias (velas). É um sinal visível que quer significar que a Igreja encontra na fé Aquele que é a “luz dos homens” e acolhe-O com toda a sua fé para levar esta luz ao mundo. É pois uma festa com carácter missionário: Jesus apresentado como LUZ e SALVAÇÃO de todos os povos. É importante não ficar na bênção das velas, como um gesto mágico, mas ir mais além: com Jesus somos chamados a ser LUZ para todos os povos necessitados de salvação.

3. Foi a partir de 1997 que João Paulo II quis que esta festa litúrgica fosse em toda a Igreja um dia especial para a Vida Consagrada. De facto, a oblação do Filho de Deus – simbolizada pela sua apresentação no Templo – é modelo para todo o homem e mulher que consagram toda a sua vida ao Senhor. Este Dia da Vida Consagrada tem três finalidades: louvar e agradecer ao Senhor pelo dom da vida consagrada, promover o conhecimento e a estima pela Vida Consagrada por parte de todo o Povo de Deus e convidar os que dedicaram plenamente a própria vida à causa do Evangelho a celebrar as maravilhas que o Senhor realizou neles. Em todas as dioceses do mundo, os consagrados reúnem-se à volta dos seus bispos em atitude de celebração e agradecimento ao Senhor.

4. Diz Bento XVI, citando a exortação apostólica sobre a Vida Consagrada que “se ela não existisse, o mundo seria mais pobre! Além das superficiais avaliações de funcionalidade, a vida consagrada é importante por causa de seu ser sinal de gratuidade e de amor, e isso tanto mais numa sociedade que corre o risco de ser sufocada pela espiral do efémero e pelo útil.” E acrescenta o Papa emérito: “As pessoas consagradas experimentam a graça, a misericórdia e o perdão de Deus não somente para si, mas também para os irmãos, sendo chamados a levar no coração e na oração as angústias e as expectativas dos homens, sobretudo daqueles que estão longe de Deus”.

Neste dia, todos os fiéis são chamados a renovar o gesto de oferta de si mesmos pelas mãos de Maria, a Virgem, pobre e obediente, toda dedicada aos homens seus irmãos, porque é toda de Deus. E que todos, na escola de Maria e com a sua materna ajuda, possam ser a luz do mundo e o sal da terra, como o seu filho Jesus mais tarde pedirá.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

O abraço de um amigo

Por: José Luís Nunes Martins

Um abraço sincero vale mais do que mil beijos de cortesia ou um milhão de palavras de apoio, e é a prova de um amor profundo, sendo a forma mais simples de dois corações baterem um junto do outro.

Na alegria, com um abraço, procuramos dar o que transborda em nós. Na tristeza, com um abraço, procuramos o que nos falta.

Só sabemos se um amigo é bom nos maus momentos; alguns precisam de muito pouco para saber que precisamos deles e vêm tão rápido quanto possível até nós.

Face à fraqueza ou exaustão das nossas forças, colocam os seus braços à nossa volta, ao nosso serviço, e amam-nos ao tentarem ficar com as nossas dores, carregando a nossa cruz... Mas há uma estranha sensação quando, com a nossa ajuda, o nosso amigo toma sobre si a sua dor e a consegue levar sozinho e, por vezes, até com um sorriso de coragem.

Se queres saber quem é alguém, repara em quem são os seus amigos e por que razão o são. O amor não é uma troca nem um seguro de assistência; é um compromisso de dar, de se dar, e, se tiver de se sofrer pelo outro, sofre-se, porque se sabe, com certeza, que só amando se pode chegar a ser feliz.

Feliz de quem tem com quem ser metade de um abraço! É só nos braços de alguém a quem também quero envolver nos meus braços que me sinto a caminho do céu.

Tens um bom amigo?

E tu, és um bom amigo?

Se o fores, então também os terás.

Neste instante, quem são aqueles que o teu coração tem vontade de abraçar?

Sabes mesmo quem são aqueles cujo coração, neste instante, tem vontade de te abraçar?

In Ecclesia, 01.02.2025

INFORMAÇÕES

Ofertório mensal destinado ao pagamento das obras de construção da igreja paroquial:

Como é costume no mês de fevereiro, o Ofertório mensal destinado ao pagamento das obras de construção da igreja paroquial é antecipado para este domingo da Festa do Padroeiro, dias 1 e 2 de fevereiro. Seja generoso!

Pároco ausente, para formação: O pároco estará ausente da paróquia, esta semana, de segunda a quinta-feira, dias 3 a 6, em Aveiro, na formação do clero da nossa Diocese. A celebração da Missa de terça-feira será assegurada pelo Sr. Padre José Domingos. Para qualquer serviço paroquial inadiável deve ser contactado o Sr. Padre Fernando Loureiro (tlm 965 007 236).

Recibos de donativos 2024 para dedução no IRS: Quem precisar de recibos de donativos entregues à Paróquia durante o ano 2024, para efeito de dedução no IRS, se ainda não o fez, deve pedi-los ao pároco quanto antes, pois a Paróquia tem de enviar o Modelo 25 às Finanças até ao fim do mês de fevereiro, para que a dedução no IRS possa ter efeito.

(Continua na pág. 4)